

## AValiação DA POPULAÇÃO DE SELEÇÃO RECORRENTE CG136 PARA TOLERÂNCIA À DEFICIÊNCIA HÍDRICA

Cleber Moraes Guimarães<sup>1</sup>; Orlando Peixoto de Moraes<sup>1</sup>, Adriano Pereira de Castro<sup>1</sup>, Luis Fernando Stone<sup>1</sup>, Monograz Gonçalves Borges<sup>2</sup>; Diagner Guilherme Martins Cunha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadores – Embrapa Arroz e Feijão-Santo Antônio de Goiás-GO/Brasil – email: [cleber.guimaraes@embrapa.br](mailto:cleber.guimaraes@embrapa.br). <sup>2</sup>Aluno de Graduação em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia- GO/Brasil. <sup>3</sup>Aluno de Graduação em Agronomia, Uni-Anhanguera, Goiânia- GO/Brasil.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a tolerância à deficiência hídrica (DH) da população de seleção recorrente CG136. Foram conduzidos dois experimentos no delineamento de blocos aumentados de Federer, com duas repetições em que foram avaliadas 116 famílias e cinco testemunhas, em parcelas de quatro fileiras de 4 m. O primeiro experimento foi irrigado adequadamente durante todo o desenvolvimento das plantas e o outro apenas até aos 52 dias após a semeadura, quando foi aplicada a DH. Foram efetuadas irrigações no primeiro experimento e durante a fase sem DH do segundo para manter o potencial da água no solo, a 0,15 m de profundidade, > - 0,025 MPa. Durante o período de DH, aplicou-se aproximadamente a metade da lâmina de água aplicada no experimento sem DH. Foram realizadas análises conjuntas dos experimentos e na comparação das médias usou-se o teste de Scott Knott. Avaliaram-se a produtividade, a massa de 100 grãos, a altura das plantas e o número de dias para a floração média após a semeadura (DAS). Verificou-se que todas essas características diferiram significativamente entre os níveis hídricos e entre as famílias avaliadas, tendo-se também observado interação significativa entre famílias e níveis hídricos, exceto para DAS. As famílias foram classificadas em quatro grupos quanto à produtividade sob DH. Esses foram compostos de 7,4; 16,5; 19,8 e 56,2% das famílias e produziram em média 1269, 805, 380 e 99 kg.ha<sup>-1</sup>, respectivamente. O grupo mais produtivo sob DH, composto pelas famílias CNAx18497-B-2-B, CNAx18510-B-1-B, CNAx18514-B-8-B, CNAx18497-B-11-B, CNAx18521-B-5-B, CNAx18519-B-12-B, CNAx18504-B-5-B e pela testemunha tolerante à DH ‘Guarani’, apresentou floração aos 71 DAS, altura de plantas de 75 cm e massa de 100 grãos de 2,53 g. Elas se classificaram também entre as mais produtivas no experimento sem DH, com produtividade média de 2664 kg.ha<sup>-1</sup>. O grupo menos produtivo 99 kg.ha<sup>-1</sup>, floração aos 82 DAS, altura de plantas 62 cm e massa de 100 grãos 2,20 g sob DH foi composto por famílias que não diferiram da ‘BRS Primavera’, mais suscetível à DH. Portanto as famílias mais produtivas sob DH foram mais precoces, mais altas e apresentaram massa de 100 grãos maior. O mesmo teste classificou também as famílias sob DH em cinco grupos com data de floração média aos 105; 96; 86; 74 e 67 DAS, em quatro quanto a altura das plantas, 76,3; 68,0; 61,0 e 51,8 cm e em cinco quanto a massa de 100 grãos, 3,30; 2,72; 2,44; 2,22 e 2,00 g. Conclui-se que as famílias mais produtivas sob DH foram mais precoces, mais altas e com massa de 100 grãos maior e que se pode conseguir avanços significativos em tolerância à DH se submeter a CG136 à seleção para tolerância à DH.

Palavras-chave: Arroz; *Oryza sativa* L.; produtividade de grãos.